



**CRÓNICA**  
*Masculina*

MÁRIO DE AGUIAR apresenta

# CRÓNICA Masculina

N.º 4 — 29-XII-1956

Director e Editor: RUI COSTA

Redacção e Administração: Rua Saraiva  
de Carvalho, 207 — Telefone: 66 86 39  
e 66 86 84 — Propriedade de AGUIAR  
& DIAS, LDA. — Composto e impresso  
nas oficinas da E. N. P. (Anuário  
Comercial de Portugal)

Todos os sábados

DE HOMEM PARA HOMEM

## INCONFIDÊNCIAS DO PAI NATAL

A festa da Família (da nossa e da alheia) é uma alegre e amorosa cruzada de liberalidade e bem-fazer. Não há quem tanto sinta estes dias de Natal, Ano Bom, e Reis (uns reis que para os pobres este ano e nos demais não são Sebastões desejados) como nós homens e chefes de família. A quadra que vivemos é uma cordata manifestação de socialidade e altruísmo. Os nossos conhecimentos dilatam-se por forma espantosa.

A consoada, esse gesto universal de nobreza e magnimidade fazem-nos contrair relações, perdão, relações sem conto que nos levam alguns contos de reis (tudo por causa dos Bolos Reis...) Dá-nos, a conhecer muitos dos nossos abnegados servidores até agora ignorados. Mas a alegria é imensa!

Nós, que nestes dias consagrados à família, não costumamos sair de casa, sentimo-la transbordar das algibeiras e dos corações.

Os presentes trazem-nos consio prazer indizível — quando não temos a intenção de os retribuir senão com um postal de Boas-Festas.

Toda a gente se mostra generosa e franca. Toda a gente oferece coisas. Os que têm dinheiro, oferecem-no-lo a juros, os comerciantes que o não têm, oferecem lembranças para conquistar simpatias e até aqueles que recebem umas coroas (nesta altura chamam-se broas), oferecem-nos, muito amavelmente, os seus serviços.

Isto nos disse o pai Natal, velho muito velho, e sabido, muito sabido...







## AUDREY HEPBURN e a franjinha!

A actriz Audrey Hepburn, famosa intérprete de «Sabrina» e «Guerra e Paz», depois de lançar a moda da franjinha sobre a testa, abandonou-a por uma curiosa risca ao meio, cabelo curto e solto tapar as orelhas a emoldurar um rosto mais redondo. Apesar de boatos postos a correr, Audrey continua casada com Mel Ferrer, e os íntimos afirmam que se entendem muito bem.

Anúncia-se que um dos filmes de mais interesse, a rodar em 1957 pela simpática e talentosa jovem é a história do «rei de Roma». Para esse fim, terá de envergar trajes masculinos, pois interpretará a romântica figura do filho de Napoleão e de Maria Luísa de Áustria. E deve também modificar o corte do cabelo, o que nos leva a profetizar que não tardará o momento em que as nossas elegantes usarão cabelo cortado « rei de Roma»...



As artistas italianas continuam a triunfar em Hollywood. Depois de Pier Angeli e Rossana Podesta, estão a ganhar fama estas duas caras bonitas: Lilliane Nontevocchi, bailarina de qualidades admiráveis, e Marisa Pavan



## UMA DAS MAIS BELAS RAPARIGAS DA AMÉRICA

Tem dezoito anos e chama-se Beatrice Anna Cabot Lodge. É filha de John Davis Cabot Lodge, embaixador dos Estados Unidos junto do governo espanhol, e de Francesca Braggiotti, ex-actriz (que dobrou a voz de Greta Garbo para italiano). Beatrice é considerada uma das mais belas jovens da alta sociedade americana. No número de 20 de Agosto passado, a revista «Life» publicou, na capa, uma fotografia de Beatrice, honra raramente concedida a pessoas que não sejam muito conhecidas. Recentemente, Beatrice foi apresentada à alta sociedade madrilena, no decurso de uma grande festa realizada nos salões da embaixada dos Estados Unidos. A bela rapariga frequenta a Universidade de Madrid, onde segue com aproveitamento cursos literários e políticos. O pai de Beatrice é irmão de outro famoso homem político e foi, no seu tempo, actor cinematográfico, tanto nos Estados Unidos como em Itália.



# 6 HISTÓRIAS

## Americanas

1 Um rapazinho desejava cem dólares para um fim determinado e havia semanas que pedia o dinheiro ao pai. Como, porém, as suas súplicas não eram atendidas resolveu escrever ao bom Deus. A missiva chegou ao departamento dos correios de Washington e foi entregue ao Presidente Roosevelt. Este ordenou que enviassem cinco dólares ao miúdo.

O pequeno, cheio de alegria, escreveu uma carta de agradecimento ao bom Deus, com este post-scriptum: «Vi que endereçaste a tua carta para Washington e esses tipos, como de costume, deduziram 95 por cento.

2 Um jovem perguntou ao doutor Cadman, venerável eclésiástico nova-iorquino:

— Com quinze dólares por semana poderei levar uma vida verdadeiramente cristã?

— Querido jovem — foi a resposta: — isso é tudo quanto podes fazer.

3 Um conferencista chegava ao momento culminante do seu discurso:

— «O que cede quando não tem razão, é prudente. Mas o homem que cede quando está dentro da lógica...»

— ...casado! — disse uma voz entre a assistência.

4 Perguntaram a uma europeia recém-chegada da América que tal se dava a filha naquele país.

— Magnificamente! — respondeu a mulher toda entusiasmada. — Casou-se com um norte-americano, que a ajuda na lida da casa, lava a roupa, e cuida da criança, trata da cozinha... enfim, faz-lhe tudo.

— E como vai o seu filho?

— Pobre rapaz! — lamentou-se. — Arranjou uma norte-americana e tem de a ajudar na casa, a lavar os pratos, a

cuidar da criança... enfim tem de fazer tudo.

5 O chefe da redacção do **Altântic Hig-hand** fez publicar com grande relevo a seguinte notícia: «Peço desculpa aos meus leitores de o meu jornal, de momento, não publicar muitos telegramas sobre acontecimentos mundiais. A minha mulher está para ter criança e o médico recomendou-me que leia apenas coisas optimistas.

6 Depois de voltar de uma fábrica, o caixeiro viajante vai sair. O porteiro acompanha-o e apontando para um automóvel do último modelo pergunta:

— É seu?

— In felizmente, não — respondeu o outro lisonjeado, ao mesmo tempo que depôs meio dolar na mão do porteiro. Então este não pôde deixar de se mostrar simpático.

— Dir-lhe-ei, muito em segredo, que o carro é meu. Comprei-o com as gorgetas...



## FRUTA DA ÉPOCA

Sinal dos tempos ou fruta da época são expressões consagradas que podem emparar legenda a esta foto. A fruta são castanhas quentes e boas, assadinhos agora mesmo; e a mulher que as vende, já conheceu outros tempos o fruto do seu gênio. Agora, as vicissitudes de uma época que não transige com aplausos e glórias idos, obrigam toda a gente a expedientes e recursos num repto aos espíritos fortes. A prosperidade passada dá ao infortúnio a sua principal amargura... No caso verrente o protagonista do drama soube porém dissimular a noite escura do seu íntimo. Rebuscou trapos velhos na arca, tornou-se a vestir de velha da mula da cooperativa e foi vender castanhas para a porta de uma «igrejinha». Pobre Max! Causa pena a quem, se encara com ele lá para os lados de Benfica.

## OU OITO OU OITENTA...

A partir dos doze anos, a rigorosa lei do Alcorão ordena que as mulheres árabes jamais se apresentem em público sem um véu a cobri-lhes o rosto.

Em Israel, a mulher é um soldado, e nada ignora do funcionamento de uma espingarda-metralhadora.

Esta é uma das oposições mais formidáveis que oferece o Médio-Oriente, com todos os seus contrastes.

E não muito longe do local onde esta mulher sorri para o fotógrafo, erguem-se as montanhas do Líbano, Eden que passa por ter sido o quadro do jardim bíblico e que é hoje local de turismo, com um dancing... no Paraíso de Adão! E muito perto existem cedros irmãos daqueles com que Noé construiu a sua arca...

O petróleo é precisamente a «Lâmpada de Aladino», o tesouro escondido na gruta de Ali-Babá. Um tesouro que transformou a terra do leite e do mel nas paragens terríveis da metralhadora e do fagot!

## A NOSSA CAPA

O fotógrafo surpreendeu Bobe Hope nesta atitude e com esta expressão à saída de um teatro de Berlim, onde o famoso «astro» tem estado a trabalhar. Bobe depois a máscara? Nada disso, ele nunca usou postifos. No instantâneo, o árduo famoso actor revela-nos apenas a sua admiração pela fiel semelhança existente entre os seus traços faciais e o «duplo» oferecido por um admirador berlinense.

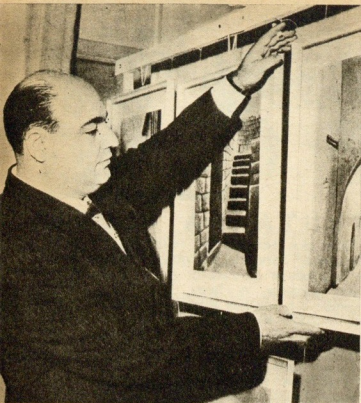
— Mas que grande lata a minha! — exclamou, diz a notícia.

Ora aí está uma faceta de um actor que na vida real não recorre a fingimentos.

O gesto e a frase deviam falar ao pudor de certa gente que representa fora dos palcos e não tem coragem para denunciar os papéis.







## UMA FAMÍLIA — TRÊS ARTISTAS — DUAS ARTES

A família Gigli parece que continua disposta a dar que falar. Depois da extraordinária carreira de Beniamino Gigli no bel-canto, em atuações que arrebataram os públicos mais exigentes nos mais exigentes tabladros líricos de todo o mundo, é a vez de Enzo Gigli, filho do célebre tenor, se manifestar no mundo das artes. Enquanto o pai escolheu o canto, o filho decidiu-se pela pintura, de acordo com o seu temperamento e vocação. Enzo apresentou recentemente, em Roma, os seus quadros numa exposição «pessoal». Beniamino foi o primeiro a visitá-la e a congratular-se calorosamente com a ideia. É curioso registar que a irmã de Enzo, Rina, quis seguir a mesma carreira do pai. E, sem favor, os críticos de arte reconhecem notáveis qualidades a Enzo e a Rina, que parecem dispostos a prosseguir nos caminhos difíceis que elegeram.

Ao cabo de três lições, o leitor já se advertiu que tudo que fazem os faquires também ele pode fazer. E a sua convicção está certíssima. Os truques dessa gente que anda a espalhar sensações de terra em terra, não passam, afinal, de hábitos contraídos... O mesmo verificará nesta IV lição, clara e simpática, que lhe vai ministrar Scarha Bey. Concentre, pois, o espírito na brilhante exposição do seu mestre.

### IV LIÇÃO

#### AS PERFURAÇÕES

Viva, caro discípulo! Chamo-lhe caro, por que gastar espaço com você, que pagou apenas quinze tostões pela revista (inteira), afigura-se um acto de prodigalidade — embora esse espaço se resuma a dois centímetros de prosa composta em corpo seis.

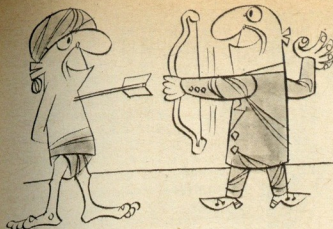
Mas vamos lá; eu transijo, eu sei que

### ANIMAIS... Nossos AMIGOS!

UMA VACA fez uma entrada sensacional na gare de Mâcon, precedendo um comboio de mercadorias, cujo maquinista tentava em vão obrigá-la a afastar-se da via férrea. Apitos, jactos de vapor, nada a demovia; a vaca seguiu à frente do comboio até ao cais de embarque. Depois, perseguida, meteu-se nos «toilettes», quebrou os lavabos, e acabou por ser capturada pelos empregados da gare, encantados por brincar aos toureiros...



«TERESA», uma burra de quatro anos, partiu de Chamonix a pé, demorou trinta e três dias a chegar a Paris, e ficou encantada (ou pareceu ficar...) ao visitar a Torre Eiffel (de elevador).



a vida está difícil e os faquires é que suportam tudo. Por isso, cá estou para lhe explicar como se consegue resistir a tantas picadelas...

Eu não sei se você alguma vez foi picado por um mosquito ou por uma abelha. Ignoro também se a sua sogra, outro dia, à hora do almoço o espetou com o garfo de fritar sardinhas ou ainda se a sua serva gentil lhe deu alguma ferroadinha, quando, naquela manhã de domingo, lhe levou água para o banho. O que vai saber agora é como deve portar-se fora do palco da sua água-furtada de renda económica (?); no Parque Mayer, por exemplo, se, um dia, o convidarem a mostrar habilidades.

## CURSO DE FAQUIR

por correspondência

Atrevesar as bochechas com uma agulha é um exercício impressionante que, frequentemente, transtorna os espectadores ingénuos. Na realidade, a agulha só penetra uns milímetros na pele e a dor não é maior que a que sentimos quando o médico nos aplica uma injeção intramuscular. Por outro lado, temos o cuidado de não praticar esta experiência senão em regiões menos nervadas, como as faces, a garganta e o peito. Também a pele das costas é pobre de ramificações nervosas. Eu «encaixo» sem pestanejar as flechas que me disparem sobre o dorso.

Ai... Que querem dizer esses **ohs** e esses **risinhos**? Então o respeito que ao mestre é devido? Já que se mostram assim, estão despedidos até à

PRÓXIMA LIÇÃO QUE VERSARÁ SOBRE

A PEDRA PARTIDA

## MUITO CONHECIDO, SIM... MAS DE QUEM SE TRATA?

Vendedor de jornais, por obra do acaso, encontrou a sua verdadeira actividade. Salvou o filho de um chefe de estação de morrer trocado por um comboio. Em reconhecimento, o pai da criança mandou-o educar por sua conta. Depois, graças a este nosso conhecido, muitas coisas passaram a correr melhor, mais depressa e mais facilmente. A indústria cinematográfica e a de construção, os músicos e os comerciantes devem muito ao seu engenho. Inteligente, dotado de uma imaginação prodigiosa, perdeu, no entanto toda a sua fortuna. O leitor deve saber de quem se trata, mas, se não souber, veja a página 29.





## BACH — O POETA DA MÚSICA — A MODA — E A MÚSICA DA POESIA FEMININA

Se a imagem tiver uma reprodução suficientemente nítida, podem os nossos leitores verificar que o quadro da esquerda representa J. S. Bach — o poeta da música; e, mesmo que a imagem não alcance boa reprodução, podem os nossos leitores verificar que as três beldades nos apresentam três belos vestidos, último grito da moda.

E, assim, surge este paradoxo no tempo: Bach parece sorrir e apreciar devidamente a moda... ou os modelos. Que nos perdoe o idealista cultor da arte musical, mas estamos animados das melhores intenções...

Três sinfonias vivas, três belas mulheres, três vestidos distintos — uma só realidade: o encanto feminino, embora em poses estudadas...

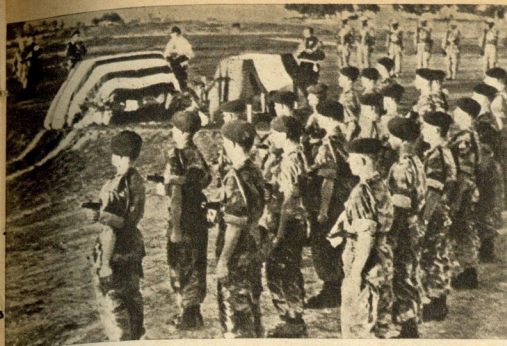
Nunca este romântico recanto do histórico Palácio dos Príncipes Auersperg sonhou provocar uma homenagem do Poeta da Música à Música da Poesia Feminina...

## ANAGRAMAS

**A**PRESENTAMOS seis grupos de três palavras, cada uma das quais composta de quatro letras. Descubra uma delas, de acordo com o significado dado, a simples troca de letras fornecerá outras duas, ainda de harmonia com os seus significados.

Para que o grau dos seus conhecimentos não o entristeça, é necessário que seja totalista.

1. a) — porção de água estagnada
- b) — tumor que aparece na pele e que, por vezes atinge grande volume
- c) — o que se aposta ao jogo
2. a) — ave de rapina
- b) — toma rubor (nas faces)
- c) — roçadura
3. a) — tubo orgânico onde circula o sangue
- b) — tunda
- c) — corres com grande velocidade
4. a) — oportunidade
- b) — sulquium
- c) — luta
5. a) — porção de remédio que se toma de cada cada vez
- b) — terreno à beira de um rio para resguardar de inundações os campos marginais
- c) — terreno inculto com plantas agrestes
6. a) — lance no jogo do xadrez
- b) — embaracem
- c) — baliza



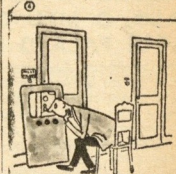
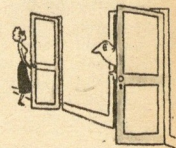
## SOLDADOS DA IMFORMAÇÃO mortos na terra de ninguém

Esta imagem, impressionante na sua singularidade, é um documento duro, pois nela se sente a morte, mas uma morte diferente: a morte de *soldados* cujas armas são uma máquina fotográfica, uma esterográfica e um bloco de apontamentos.

Nestes tempos perturbados, a informação pelo texto e pela imagem ganhou muito particular importância. Mas, para realizar eficazmente os seus deveres, homens arriscam as vidas nas frentes da «guerra quente».

Na Hungria, no Egipto, tomaram «soldados da informação», como os dois fotógrafos — francês e americano — abatidos na «terra de ninguém» egípcia e a quem as tropas anglo-francesas rendem aqui as derradeiras homenagens.

Homens armados — morte em potência — prestam homenagem a homens que morreram desarmados. A Morte curva-se perante a Morte...



UM AFICIONADO À TELEVISÃO





## VÃO DE CARRINHO... PARA NÃO ENRUGAR OS VESTIDOS!

É claro. Basicamente trata-se de um golpe de publicidade. Mas, na sua excentricidade, parece ter resultado...

Das jovens bailarinas americanas (evidentemente!), exibem ricos e delicados vesti-

dos de noite, vaporosas rendas e tules diáfanos.

Vestem-se em casa e depois, ajudadas por prestimosos empregados, são depositas em carrinhos, metidos numa espécie de ampla ambulância e transportadas ao local onde actuam. Chegadas à porta do clube nocturno, as duas bailarinas são levadas, sempre em carrinho de rodas, cómodamente e «artisticamente» deitadas, até ao tablado: nem sequer uma prega dos seus vestidos de noite se desfaz ou enruga. As gémeas Warner cantam e bailam com muito êxito: a notícia do singular expediente adoptado para não enrugar os vestidos fez com que aumentasse a sua popularidade e os locais em que se exibem têm normalmente lotação esgotada. As duas irmãs têm 1,70 m de altura, são morenas e muito parecidas. Trabalham também para a televisão.

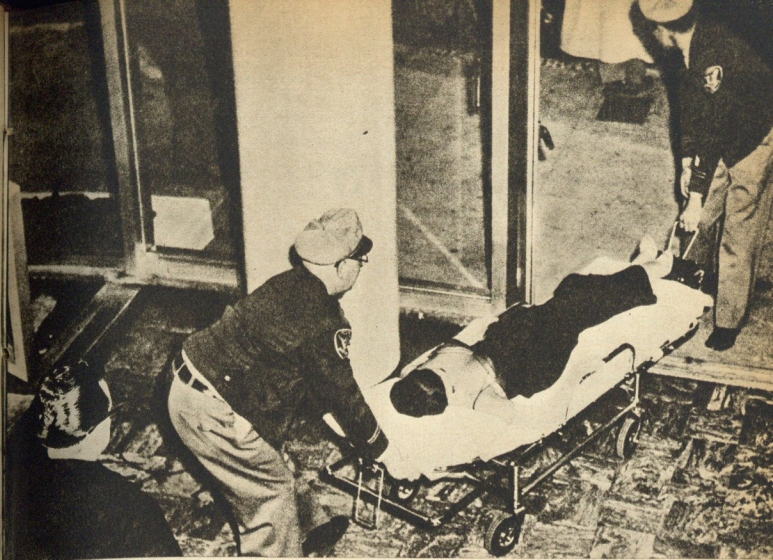


## ALÔ, O MEU CÃO? DAQUI FALA O DONO!

Don António Candela gabava a toda a gente a inteligência do seu cão. E, para melhor convencer os céticos, das qualidades do animal, Don António fez uma aposta: dar, pelo telefone, ordem ao cão para vir ter com ele.

Um criado, a par da aposta, só atendia o telefone para o levar à orelha do cão.

Dois minutos mais tarde, o cão lambia a mão de António, director... de circo, em Mora de Toledo (Espanha).



## PREOCUPAÇÕES QUE NÓS NÃO TEMOS...

Lá isso não, pelo menos directamente. No entanto, a verdade é que estes interesses femininos acabam por fazer girar a cabeça aos representantes do sexo forte: uma das razões é que, de qualquer modo, somos nós que pagamos os nylons; a outra... é essa mesmo em que estão a pensar.

Pois o nosso fotógrafo conseguiu entrar num boudoir comum, adorável de perspectivas, pleno de calor humano, roçagante de sedas de peças íntimas... Numa casa de modas, um grupo de elegantes experimentava meias de nylon... E o fotógrafo, surpreendido, teve de bater em retirada pouco honrosa, perseguido por sombrinhas em riste, a que se seguiram bem humoradas gargalhadas.

Mas ficou o documento, a imagem... E os nossos leitores (e leitoras) podem ficar a fazer uma ideia pálida (ou corada...) de como serão os *haréns* dos sultões mais ou menos orientais, quando o mercador de tapetes mais ou menos persas e de meias americanas, apresenta os mostruários.



# FIQUE-SE

## com esta

Servindo-se de instrumentos de há mil anos, da época dos incas, os cirurgiões do Peru praticaram com êxito uma operação melindrosa. Os médicos utilizaram o velho «torniquete inca» quase sem perda de sangue: um pequeno coágulo nos catorze minutos que durou a operação.

— ★ —

— A minha mulher — dirá o leitor — pode falar durante horas e horas sobre qualquer assunto.

Pois saiba que a mulher do autor desta secção pode falar durante o mesmo tempo ainda que não tenha assunto.

— ★ —

Envelhecer é um mau costume, muito frequente nos homens e muito raro nas mulheres — A. P.

— ★ —

James W. Troxell, de Hollywood, queixou-se às autoridades de sua esposa, que certa manhã o feriu com uma faca sômente porque ele pedira que lhe servisse, na cama, a primeira refeição do dia. Mas logo retirou a queixa, pedindo ao comissário de polícia que a considere nula já que «a reacção da Sr.<sup>a</sup> Troxell foi, bem analisada, a que normalmente deve ter uma esposa, cuja lua de mel ocorreu há muito».

— ★ —

A palavra é aquilo que se empenha quando já se não tem nada que empenhar (Provérbio Universal).



— ★ —

Tudo vem de Deus!  
Menos as mulheres...  
que para sua arrelia,  
vieram, e continuam a  
vir, do Homem — ER-  
NESTO TOMÉ.

— ★ —

A conhecida senadora Catherine Sheppard escreveu para Moscovo a solicitar do governo russo uma boneca vestida à moda eslava para a incluir na sua colecção.

A carta levava o seu timbre e a senhora Sheppard supunha que ela iria parar ao cesto dos papéis. Mas com grande surpresa sua, a resposta não se fez esperar. Três semanas depois de ter enviado a missiva, recebeu das mãos do terceiro secretário da embaixada soviética em Londres uma formosa boneca em traje de bailarina.

A Sr.<sup>a</sup> Sheppard retribuiu a atenção oferecendo três livros escritos em inglês ao Instituto de Relações Culturais de Moscovo. — (Do *Strychic News*, de 4/2/56).

**PETRÓLEO EM CHAMAS. E QUE «ALLAH NOS PROTEJA!»**—O petróleo jorra às golfadas do pipe-line incendiado e o fumo acre e mal cheiroso sobe na noite. As estrelas somem-se perante um clarão duro de vingança.

As areias do deserto ficam empapadas num líquido cuja carência provoca guerras. O petróleo é o lubrificante que não deixa emperrar a gigantesca máquina do progresso e da civilização. E o árabe ajoelha nas areias móveis, fixa o olhar no conturbado céu, pede a protecção de Allah.

O clarão trágico não o faz mover um músculo da face: «que se cumpra a vontade de Allah!»

Simplesmente, acontece que, muitas vezes, o homem provoca os acontecimentos e, ao verificar depois a gravidade do acto, ajoelha e pede a protecção das forças superiores... E o poder supremo, que talvez venha da própria terra em que ele se ajoelha, pode ficar surdo a preces, e deixar que o homem sofra as consequências do próprio gesto.



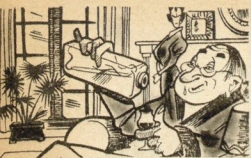
## A Pomba do Rio Azul

O neto de um velho comerciante chinês tinha pedido para o seu aniversário uma pomba. No dia previsto, recebeu, numa gaiola, a bela ave branca. Encantado, beijou o avô, e ambos partiram, de mãos dadas, para um longo passeio pela montanha vizinha. Finalmente, chegados quase ao pé das núvens, o velho comerciante colocou a gaiola no chão e, tendo o neto ajoelhado muito perto, abriram a porta da gaiola e desejaram boa viagem à pomba branca:

— Bela ave, feita para voar no céu azul, perdoados o teu cativo e voa. Pensa em nós quando voares pelos céus e que a tua libertação sejam um bom presságio.

O missionário que nos contou o que escreveu acima e nos trouxe o delicado desenho, assegura que é frequente comprar também quaisquer outros pássaros ou mesmo peixes encarnados, e que a bela cerimónia se repete também nas margens de um rio.





**UM PRAZER, ESTAR CONSTIPADO!** — O inglês «normal» tem dois grandes amores: a sua rainha e o whisky. Esse mesmo inglês tem tradicionalmente a sua constipaçãozinha, por cada neveiro, de acordo com o clima.

Por isso, a nova «receita» contra a constipação, importada da Turquia, obtém um franco sucesso, porque é, ao mesmo tempo, eficaz e agradável ao paladar.

Trata-se do pó da raiz de orquídea misturado em (muito) whisky.

Só os farmacêuticos não apreciam a graça.



**O CAPITALISTA, AQUELE TIPO!** — A opolência de Crésus, rei da Lídia, é legendária e a sua reputação prevaleceu através dos séculos; de tal modo que ser qualificado de «Crésus» pressupõe uma conta bancária bastante confortável.

Mas nunca ninguém viu as famosas riquezas desse rei fabuloso. Contudo, arqueólogos têm descoberto, ao norte do rio Méandre (Anatólia) os vestígios de um tesouro que se supõe ter pertencido a «Crésus».

350 pessoas, que trabalharam nas pesquisas, desenterraram jóias colares, placas de ouro e armas preciosas.



## DUAS RAÇAS, DOIS SORRISOS E... BOLAS...

O céu que se reflecte nas bolas de sabão é, afinal, o mesmo... Mas os homens depressa se esquecem disso, e os sorrisos endurecem nos rostos, e depressa esquecem também que ficaram encantados com os reflexos irisados de simples bolas de sabão, espelhos ilusórios de um mundo deformado.

Loiras ou morenas, de olhos oblíquos ou não, as crianças de todo o mundo, de todas as raças, vão

tendo cada vez menos tempo para brincadeiras inocentes; vão preferindo as cuidadas imitações de armas mortíferas, com que os «maiores» se divertem... E lá vêm os tanques, as metralhadoras, as bombas em miniatura... As bolas de sabão sobem cada vez menos alto, o céu é cada vez menos azul, a infância cada vez mais curta... Abundam os meninos e meninas *prodígios*, imitações quase trágicas dos geniais adultos...

Nunca, como actualmente, se verifica a premente necessidade de uma infância descuidada, de sorrisos abertos a um sol talvez menos quente, de mãozitas que se agitam e procurem segurar as fugidias bolas de sabão...

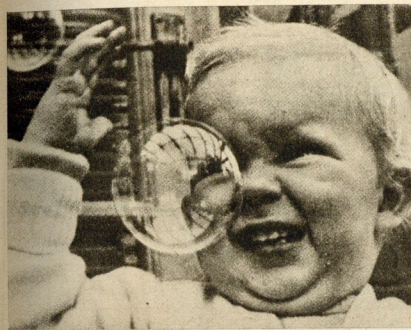
De outro modo, o mundo de amanhã será constituído exclusivamente por *adultos*, de todas as idades... E os homens nascerão cansados...



## LIZ AFIRMA QUE "ele é um homem maravilhoso!"

As coisas começam quase sempre deste modo, e terminam por uma **tremenda** acusação de crueldade mais ou menos mental. Não queremos insinuar que Elizabeth Taylor é uma doidivana no aspecto amoroso — apresentamos simplesmente o caso de um modo geral, ou melhor, generalizado.

Pois Elizabeth Taylor, a bela artista de origem inglesa que se separou recentemente do marido (o actor também de origem inglesa Michael Wilding), deixou-se fotografar na apresentação mundial de «A Volta ao Mundo em 80 dias» ao lado do produtor deste grandioso filme, Mike Tood. Liz declarou que Mike é «um homem maravilhoso» e deu a entender que poderia chegar ao seu terceiro casamento por «intermédio» dele. Tood nasceu em Minneapolis já lá vão 49 anos. A artista tem vinte e quatro (entre Elizabeth Taylor e o seu segundo marido, Michael Wilding, havia uma diferença de vinte anos; talvez tenha achado pouco, e parece decidida a aumentar a **vantagem** para vinte e cinco... Ela lá sabe!)





# AS MAIS LINDAS MULHERES DO MUNDO...

«absolvidas» por um austero juiz inglês!



SOFIA LOREN



LILI SAINT-CYR

Os actores são sempre solicitados para estas coisas...

O consagrado «astro» da cinematografia britânica, Michael Rennie, (apesar do clima frio e nevoento do seu país embaiar os cristais) foi convidado a servir de espelho, ou melhor a ser juiz num pleito de beleza discutido entre mulheres do seu ofício: o cinema, claro.

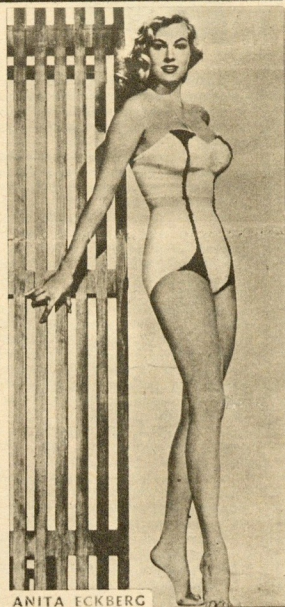


Tão melindrosa querela não perturbou, pelos vistos, integérrimo magistrado do templo da Formosura e... da Justiça. Com a imparcialidade de um velho patriarca, usou a lei das doze tábuas; com a benevolência de um jovem atendeu a todas as atenções; com o rigor de um cientista (atómico), pesou os argumentos de acusação, de defesa e, profundo conhecedor da psicologia masculina (a única que interessava à questão) lavrou a sentença... absolutória — reconhecendo embora que a beleza nas mulheres é um pecado de bradar aos céus!

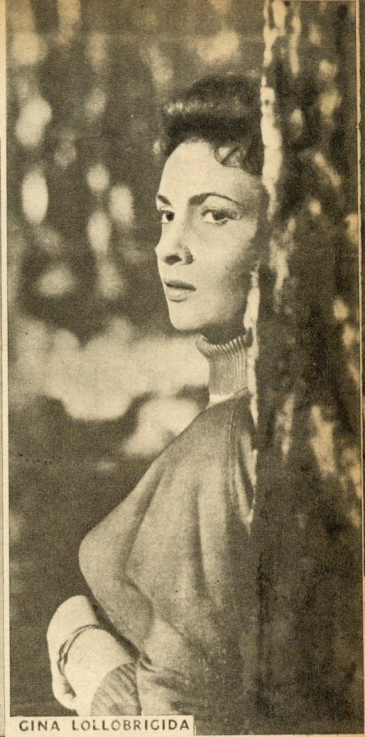
Assim procedendo, designou uma novena de Venus modernas que, tais como a deusa mitológica do Amor e da Beleza também nasceram da escuma das ondas — das ondas que os homens fazem por causa da sua beleza.

São elas: Sofia Loren, Anita Ekberg, Gina Lollobrigida, Vivien Leigh, Ava Gardner, Lili Saint-Cyr, Dorothy Dandridge, Eva Gabor e Grace Kelly.

Estará o leitor de acordo?...



ANITA ECKBERG



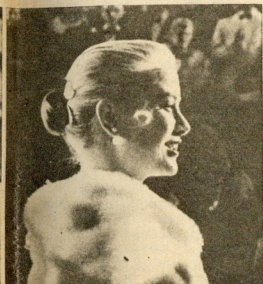
GINA LOLLOBRIGIDA



VIVIEN LEIGH



DOROTHY DANDRIGE



GRACE KELLY



EVA GABOR



AVA GARDNER





HOMENS  
SINGULARES

## IMAGEM PARADOXAL

O gato é, dos animais domésticos, o menos domesticado. Apesar de, em teoria, defender directamente da humanidade, no aspecto de subsistência, conserva um temperamento independente. É capaz de ronronar, preguiçoso, com as carícias da mão da dona e, logo depois, agatanhá-la sem razão. Aproveita-se de todo o conforto que lhe proporcionam, mas nada faz para o agradecer. Olha com soberano desdém os que lhe dão de comer, é comodista e tem ar de quem exige.

Está provado que as mulheres têm certa predilecção pelos bichanos, e parece que eles tem o facto na devida conta. Não raro se deixam fotografar ao lado de simpáticas donas. A própria peixeira se comove normalmente quando a dona de casa lhe pede mais um carapau para o gato...

Nós, homens, confessemos que, de um modo geral, embirramos com os felinos; a essa embaração não deve ser estranho o facto de vermos nelas uma liberdade de acção que, quase sempre, nos é negada pelo nosso próprio temperamento ou receio de vencer preconceitos. Essa é a razão do paradoxo encerrado na imagem que ilustra estas doutas considerações: o gato não admite prisões, com ou sem grades. Pelo menos na aparência, o felino está preso. No entanto, se bem atentarmos na sua expressão, torna-se evidente que a preocupação do bichano reside para além da grade, é certo, mas não há nele a amargura de quem está numa masmorra...

# O SEGUNDO ROBINSON CRUSOÉ

Quando o homem emudeceu, o redactor-chefe de «Wide World» não pôde deixar de perguntar-se: É possível que eu tenha caído na mais sensacional patranha do século?

— Se conhecem alguém capaz de dizer se são exactas as minhas declarações, estou disposto, desde já a submeter-me às suas perguntas.

No dia seguinte o redactor-chefe apresentou o seu protegido aos membros de diversas instituições científicas de Londres.

Antropólogos, geógrafos, sociólogos, que estavam ali, moveram a cabeça com um ar céptico... E começaram a bombardear o estrangeiro com perguntas sobre clima, topografia e costumes das tribos australianas. M. de Rougemont respondendo sem vacilar, confirmou nos mínimos pormenores, o que já sabia os especialistas. Um explorador levantou uma questão que com toda a certeza, iria demonstrar a falsidade de Rougemont:

— Diz você que viveu entre as tribos da região de Kimberley. Pois bem: descreva-me as suas tatutagens.

— Praticam cortes que depois friccionam com cinzas para entumescer a cicatriz. Os homens exibem quatro sulcos nas costas; as mulheres, três na cintura.

O explorador estendeu a mão:

— Desculpe-me. Julgava-me o único homem capaz de responder a essa pergunta. Não tenho a menor dúvida de que você esteve lá!

Em Julho de 1898, com grande alarde publicitário, o «Wide World» inseria a primeira parte das memórias de Louis de Rougemont: «Trinta anos entre os canibais».

O autor contava que nascera em Paris em 1844. Muito jome, embarcou para Singapura, onde travou conhecimento com um pescador de pérolas chamado Peter Jensen, a quem acompanhou numa expedição realizada aos bancos das ostras perliíferas da Nova Guiné. A pesca começou bem. Arrastado pelo afã da ganância, Jensen negou-se a escutar os conselhos da tripulação indígena, que julgava prudente voltar ao porto mais próximo, visto que se avvicinava a estação dos furacões.

Sucedeu o que tinha de suceder: a tempestade lançou o buque sobre um recife de coral e Rougemont viu-se num banco

de areia, não longe dos rochedos em que jaziam os restos da embarcação. Dos seus companheiros, nem rastros. Rougemont viveu ali algum tempo, graças às provisões que pudera salvar; depois teve de se alimentar de peixes e de aves.

Para abandonar a sua prisão pôde-se a construir um barco rudimentar, valendo-se das pranchas do velho. Durante nove meses se dedicou a essa tarefa. Quando a



concluiu, verificou que a laguna à beira da qual se encontrava era fechada por um «dique» de coral.

Com o barco improvisado ser-lhe-ia impossível franquear tal obstáculo.

Certa manhã em que errava desesperado pela praia, divisou a cem metros da margem, uma jangada batida pelas ondas e pareceu-lhe distinguir formas humanas. Nadando freneticamente até à piroga, verificou que, de facto, ela tinha passageiros: um homem, uma mulher, um rapaz e uma menina, todos indígenas.

O seu primeiro gesto foi reanimar os naufragos, mais mortos do que vivos, que o olharam com estupor não isento de susto.

Tenho conseguido vencer a sua apreensão e compreender os sons guturais que emitiam pôde tratar com eles rudimentar conversação. Os naufragos eram indíge-

nas australianos arrastados por uma tempestade durante uma expedição de pesca. Uma esperança insensata invadiu logo Rougemont: o continente australiano devia estar próximo, e além disso os adultos poderiam auxiliá-lo a levantar o barco que construíra.

Na embarcação amontou todas as provisões que conseguiu reunir e fez-se ao mar. Ao décimo dia, a mulher — que se chamava Yamba — abraçou-o dando gritos de alegria: estavam próximo da costa australiana.

Não tardaram em acudir ao seu encontro, alguns indígenas transportados em piráguas, e Yamba contou às gentes da sua tribo como ela e o marido haviam sido empurrados pela tempestade até à ilha onde residia um poderoso espírito branco que se dignou acompanhá-los. Os indígenas acudiram em massa a contemplar o deus branco e convidaram-no para uma festa de honra.

Rougemont acedeu presidir ao espectáculo que ia presenciar. Viu um grupo de mulheres cavar uns fossos, e em seguida, outro grupo — este de guerreiros — transportar corpos humanos e dispô-los numa espécie de sojas para os cobrir de pedra e areia e acender uma fogueira infernal. Pouco depois, os indígenas abriram os improvisados fornos e começaram a devorar com avides os corpos tostados dos infelizes. Sómente o respeito supersticioso que Rougemont inspirara aos selvagens lhe salvara a vida.

Não podia pensar em fugir. Embora o venerassem como um deus, era seu prisioneiro. Sentiu-se obrigado a viver entre eles.

Algum tempo depois ofereceram-lhe em casamento uma jovenzinha. Ele aborreu-se do marido de Yamba e propôs-lhe a troca. Aceita, que foi esta, Rougemont passou a viver com Yamba, com aquela que fora encontrar moribunda na piroga...

Ofereceram-lhe um bastão gravado com signos cabalísticos, e cujas extremidades eram forradas com a pele de um animal desconhecido. Aquele objecto tornou-se o seu passaporte. Munido do seu cetro, pôde percorrer sem inconvenientes várias tribos.

(Continua)



# EM BUSCA de verdes pastagens

Os beduínos parecem ter escapado à febre do oiro negro. Para eles nada mudou. Perpétuamente em movimento, em busca de verdes pastagens, procuram a água em oásis mais ou menos longínquos e continuam a criar camelos, carneiros e cavalos.

O deserto e o vento que o move, são terríveis adversários. Alguém disse que os Árabes sabem fazer a areia e o vazio, mas não como viver neles. Em todo o caso, o seu fatalismo fê-los vergar à lei das dunas viajantes e a sua resignação deu-lhes força para se acomodarem a elas.

Só os altivos beduínos, sempre inquietos numa vida nómada contínua, lutam com o deserto, arrancam-lhe vida, indiferentes ao «óleo de pedra», significado etimológico de **petróleo**, escapando assim às paisagens inflamáveis da explosiva região das miragens...



VERDADEIRO ou falso?

1 — As Orcádes são ilhas gregas?

2 — No homem, os olhos atingem a sua dimensão definitiva por volta dos sete anos, sendo essa a razão por que eles parecem maiores nas crianças?

3 — A ofiafago é uma serpente muito venenosa, que se alimenta sobretudo de serpentes?

4 — Paderewsky, o célebre pianista, era o irmão do presidente do Conselho da República polaca, em 1919?

5 — O ozono é devido a uma condensação do oxigénio, do qual é uma modificação alotrópica, é um gás de cor escura e odor penetrante?

6 — É a floresta de Paimpont, a maior da Bretanha, que é célebre nos romances de Cavalaria, sob o nome de Brocéliande?

7 — Nobel, fundador do Prémio da Paz que tem o seu nome, é o inventor ...da dinamite?

8 — A ocarina é um cetáceo?

9 — Os pampas (América do Sul), são análogos às estepes (Rússia, Ásia)?

10 — O pâncreas é uma glândula?

(VER RESPOSTAS EXACTAS NA PÁGINA 29)

# A M E I um monstro!

ESTA é Barbara Stephens, a rapariga que viveu com o «monstro» John George Haigh, amando-o ternamente e ignorando as acções atrozes por ele praticadas. O noivado de Barbara e John George durou cinco anos: foi dramaticamente interrompido em 1949 pela prisão de Haigh e pela revelação dos seus nove horribéis crimes.

John George Haigh, o monstro inglês, foi fotografado no momento em que foi preso. Entre Setembro de 1944 e Fevereiro de 1949, Haigh cometeu nove homicídios e desembaraçou-se da maior parte das suas vítimas imergindo-as num bidão de ácido sulfúrico.

As pequenas suspeitas de Barbara acerca de possíveis estranhas actividades de Haigh eram desmentidas pelo afecto que ele lhe demonstrava.







## NÚMERO EXTRAORDINÁRIO

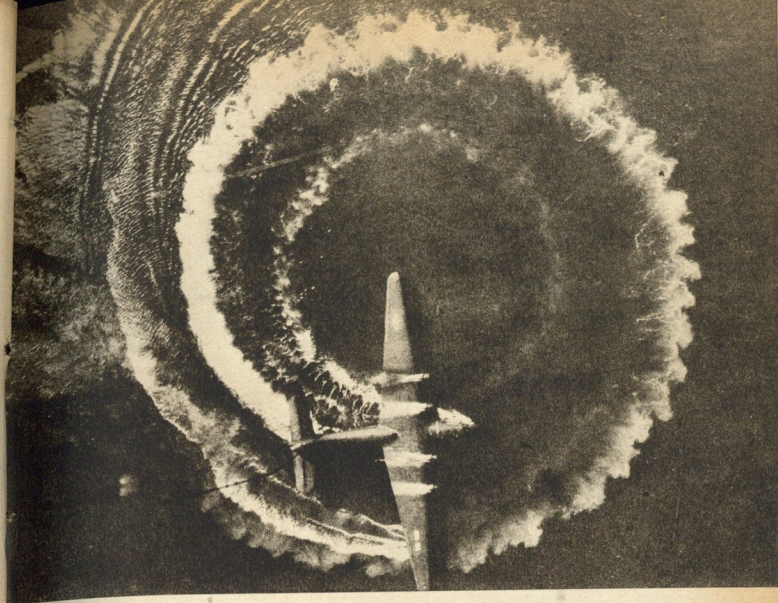
A imagem que damos à estampa e que nos dizem inédita, retrata um número extraordinário executado por perchistas nacionais. Enquanto o som cavo dos rufos corta do silêncio opressivo da emoção espalhada no público, «os super-Calçonis» pai e filho exercitam este incrível prodígio de equilíbrio no espaço: um tubo de metal apoiado no ombro do pai, serve de suporte a uma circunferência no interior da qual, gira uma motocicleta conduzida pelo filho. Os super-calçonis são portuguesesíssimos!

## SEDUTORA AOS 60 ANOS!

Tudo que se diz a respeito da beleza das mulheres: uma flor que arado dos anos vai colhendo, um lírio decadente que murcha ao meio da vida e outras coisas mais não passa de mero e vago queixume de poetas.



Marlene Dietrich lança um sorriso escarminho no tempo demolidor, iconoclasta. Como qualquer jovem que em sessão própria vai ao lido exibir graças, Marlene mergulha as pernas espirituais nas sal-sas ondas e depois enxuga-as na alformosa opalescente das areias. É uma senhora que não se importaria nada de trazer a certidão de idade pregada nas costas — ao contrário de muitas que nós conhecemos nesta Lisboa de ilusões.

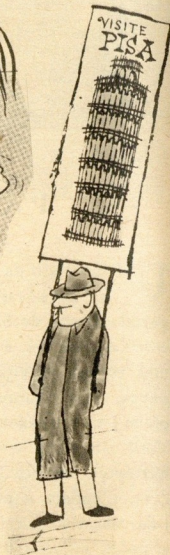
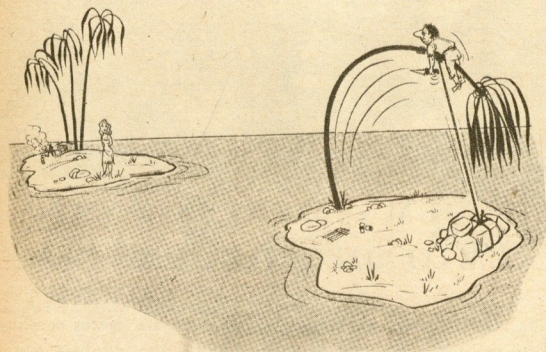
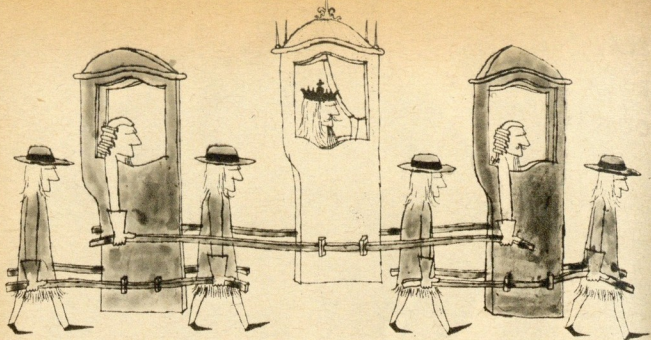


## UMA IMAGEM IMPRESSIONANTE —1.º PRÊMIO DE FOTOGRAFIA

UM fotógrafo da marinha americana fotografou, de cinquenta metros de altura, as manobras realizadas por este gigantesco hidro-avião na baía que se estende diante de S. Francisco, a grande cidade californiana.

Como se vê, a esteira principal deixada pelo hidro-avião tomou a forma de uma espiral perfeita, enquanto uma outra esteira, interna, mais pequena e mais escura, tem a forma de uma circunferência. Esta fotografia ganhou o primeiro prémio numa exposição fotográfica, inaugurada em Novembro passado em New York, no novo arranha-céus «Coliseum», um dos mais modernos edifícios da metrópole americana. Os hidro-aviões, que desde alguns anos tinham caído em desuso, voltam a estar na moda. Aqueles do tipo aqui apresentado são usados pela marinha americana em transportes: o seu bojo abre-se e dele saem carros armados, autocarros e tropas.





Sorrisos a lápis

## ELAS E SUA «CRÔNICA»... OU TALVEZ NÃO...

— Se a nossa revistazinha, a que já ouvimos chamar «simpática» (o que nos desvaneceu, pois mais não pretendemos), fosse de maior formato, conseguiria das belidades o mesmo interesse que um «colega nosso» parece ter despertado entre as leitoras femininas. Isto faz-nos lembrar aquelas imagens em que a «célebre artista», o «consagrado actor» ou o «eminente homem público» se deliciam com as prosas de qualquer revista ou jornal e que, «por acaso», o fotógrafo surpreendeu... Perece-nos que cada vez os leitores acreditam menos nisso, o que só lhes abona a massa cinzenta... De qualquer modo, vamos usar a fantasia, para satisfizermos a nossa « vaidade », e ficarmos assim a par das grandes revistas mundiais: «façamos de conta» que estas gentis raparigas se debruçam, interessadas sobre uma «Crônica masculina» de grande formato, e comentam as alfinetadas que os redactores, mais ou menos irreverentes, lhes dirigem, com ou sem capote a disfarçar... Se tal acontecesse, teríamos um comentário a fazer: — Ler, sim... A borla, não!



## UM FRIGORIFICO MONUMENTAL!

Entre os grandes problemas humanos está o da super-população futura e, portanto, o da conservação de alimentos.

Por isso, o almirante Byrd, «campeão do Polo Sul», propõe que se empregue o vasto Continente antártico como «câmara fria» onde seriam armazenados os excedentes de alimentação.

O que deu ao almirante esta ideia foi a descoberta, o ano passado, de um queijo da Holanda intacto... e ainda comestível, entre os sinistros despojos da expedição Scott (1912).



# A IMAGINAÇÃO 1

## NÃO DEIXEMOS ADORMECER IDEIAS QUE PODEM VALER FORTUNAS!

Foi nos Estados Unidos. Há meses, dois irmãos foram presos por terem ludibriado o erário, no espaço de 5 anos, em mais de 22 bilhões. Os protagonistas deste escândalo financeiro sem precedentes não eram magnates da Wall Street, nem tão pouco ilustres vedetas de Hollywood; Simples curtidores de peles, após a guerra, tiveram a ideia de colorir matérias plásticas com produtos fluorescentes. Reduzidas a pó e estendidas a pincel, brilhavam tanto que dir-se-iam cheias de luz. Todos os esforços dos fabricantes de tintas para utilizar corantes fluorescentes mais frágeis tinham-se malogrado. Os irmãos Sulzer, sem a honra de inventores, a não ser de um simples safanão que torna estável a cor,



transformavam assim a técnica dos anúncios e da publicidade no mundo inteiro.

O seu delito fiscal obriga-os, no caso de serem condenados, a retirar o uso desta descoberta mas o Ministério das Finanças deverá indultá-los porque já não há possibilidade de passarem as pinturas fluorescentes e por conseguinte prescindir da invenção dos Sulzer.

De todas as riquezas cobiceadas pelos potentados da indústria e armazenadas pelos governos, a mais rara e a mais dispendiosa é, sem dúvida, a **invenção**.

Logo a seguir aos irmãos Sulzer, a invenção que melhor se completou após a guerra foi um simples brinquedo. Poucas são as pessoas que não viram ainda nas montanhas dos bons estabelecimentos o «pássaro» que, sem qualquer mecanismo, se inclina para o bebedeiro e, quase em seguida, se levanta, uma vez saciada a suposta sede. No interior do «pássaro» há um corpo ga-

soso à temperatura normal, o butano. O «pássaro» equilibra-se porque o seu bico mergulha na água que está fria o que faz liquefazer o butano, desequilibrando o animal que levanta a cabeça. E encontrando-se o brinquedo afastado da água fria, o butano volta a gazificar-se, recomeçando o fenómeno. O seu inventor, um bilharista genial, pode ufanar-se por já ter recebido uma belíssima fortuna.

Não é preciso ser um profissional para ter uma boa ideia. Um marselês tornou-se bastante rico com a Lotaria sem ter comprado um só bilhete. A esposa falou-lhe um dia entusiasmada de uma amiga que tinha ganho um milhão de francos. «Por que não compras tu um bilhete?» perguntou-lhe o astuto marido? «Oh é muito dinheiro o seu custo», replicou-lhe a usada mulher. Mas, trocadas mais algumas impressões, ele acaba por propor à Administração da Lotaria a venda de décimos no seu estabelecimento. Em recompensa desta sugestão, foi-lhe concedida, durante 3 anos, uma percentagem sobre cada décimo emitido.

Todos temos destas ideias que se poderiam tornar geniais se nos dessemos ao trabalho de os aprofundar.

Um dia, um marido atencioso indignou-se por ver a sua mulher constrangida a embulhar num papel o lixo da casa. «Devia haver recipientes especiais que se colocariam às portas e seriam despejados regularmente por um serviço municipais». Este homem que se chamava René Poutelle, perfeito da polícia, deu o seu nome a uma instituição. Mas a pena é um parisiense particularmente conhecido pelo facto de ser o detentor da fabricação dos recipientes para o lixo.

A mais fantástica fortuna arranjada até hoje devida a uma invenção teve como origem uma semelhança banal. Em 1903, o francês Esnault-Pelterie, um dos pioneiros da aviação, teve a ideia de comandar a máquina, utilizando os reflexos do cavaleiro montando um corcel fofoso. Assim apareceram o «cabo de vassoura» que o piloto impele antes do aparelho se «empinar» e puxa para ele quando «mergulha» e o pau de boleia que lhe permite guiar o seu aparelho.



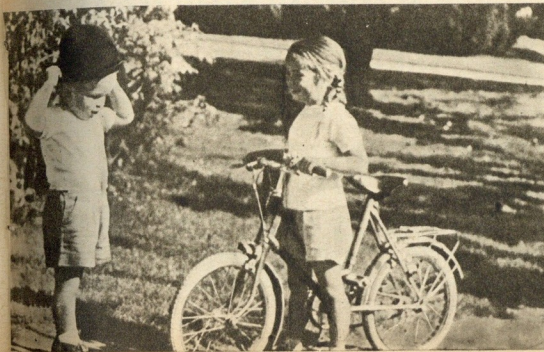
Charles Chaplin teve já cinco filhos de Oona O'Neil (sua quarta esposa depois de Mildred Harris, Lolita McMurray, Paulette Goddard). Aqui os temos, surpreendidos na residência de Vevey, na Suíça. Da esquerda: Victoria, 5 anos; Eugène, 3 anos; Josephine, 7 anos; Michael, 10 anos e Geraldine, 11 anos. Chaplin casou com Oona em 1943.



Recordam-se dos símbolos do grande cómico, a bengala, os sapatos e o «côco» preto? Uma geração inteira divertiu-se com o coração e a arte de Chaplin, consubstanciados nestes pormenores. Muitos anos mais tarde, o filho pretende imitar o pai. Eugène tem só três anos, mas criou já o seu número com o chapéu de côco, nos prados verdes de Vevey, na Suíça...

## CHAPLIN

### e os seus rebentos!...



Eugène, o filho mais novo de Charles Chaplin, decidiu levar até ao fim o seu número com o chapéu do pai. A irmãzinha Victoria parece ter corrido ao seu encontro (de bicicleta...) para lhe testemunhar a sua aprovação!...



## REFLECTINDO NO SILÊNCIO

Este busto (de homem) que reproduz no bronze a silhueta do professor norte-americano Rywel Lewis e figurou na Exposição Anual de Artistas ianques convidou uma visitante do museu onde se guarda agora, à contemplação meditativa de alguns momentos.

O instantâneo oferece dois pontos de observação: o desmentido formal de que a mulher não sabe reflectir e a certeza categórica de que a reflexão não lhe muda... o carácter. Esta imagem silenciosa e ao mesmo tempo expressiva depõe favoravelmente sobre o sexo belo comumente considerado de cabelos longos e ideias curtas: a pose durou cinco minutos.



## POESIA E SIMPLICIDADE DÃO-SE AS MÃOS

Não sabemos qual a escola em que os técnicos entendidos incluíram esta obra de escultura. Pelo nosso lado, julgamos não errar muito se a considerarmos modernista-impressionista. Na sua simplicidade de linhas, ganha vivência e humanidade extraordinárias.

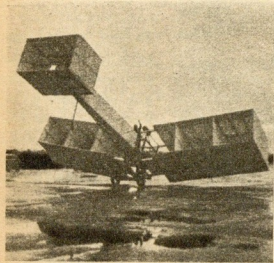
O escultor é ceramista Angelo Biancini, italiano, é um artista de inspiração límpida e humaníssima. A composição das suas figuras têm uma elevada dose de poesia, reveste-se de uma dignidade sem orgulho, impõe-se pela serenidade que caracteriza a realização dos temas escolhidos.

Numa terra de artistas, como é a fecunda Itália, o real valor de Biancini acabou por se impor de modo definitivo, e as antologias de arte não esquecer o seu nome e as suas obras.

Filho de um modesto oleiro, Biancini estudou escultura em Florença.

## O PRIMEIRO AVIÃO FEZ ANOS

Para comemorar condignamente o cinquentenário do primeiro voo em avião, cometido por Santos Dumond, realizou-se há pouco no Brasil uma evocação daquele feito. O célebre «14-Bis» voltou a sulcar os espaços, mas, desta vez, numa viagem que não foi além de 3 m. e 1/5: Os engenheiros encarregados de reconstruir o lendário aparelho não tinham melhores referências do que a simples visão de uma fotografia da época e tiveram de comer lume. O avião é que não soube corresponder aos seus esforços. Envergonhado dos sucedêneos e contrariado do alheamento a que o votou a massa, resolveu demorar-se pouco nas alturas. Anacrónico, levezinho, de cauda à frente e sem carga, caiu em desuso; já não serve para os homens de hoje. Mostra-se incapaz de fazer mal a uma mosca e quebrar um prato... voador...



## UMA DOENÇA ESQUISITA!

Discutia-se num escritório, havia já algum tempo, uma doença esquisita. A cabeça começava a inchar, o sono desaparecia e o apetite acompanhava-o. E ninguém sabia exactamente do que se tratava.

Um dos empregados apanhou a doença. Passava mal, e acabou por contar os seus temores aos colegas.

— Todas as semanas, a minha cabeça incha um bocadinho...

Então, os amigos julgaram chegado o momento de o elucidar: — Olha...

— E o doente viu então que, todas as semanas, metiam uma folha de papel entre o forro e o feltro do seu chapéu...



## A MULHER QUE IMITA O GATO...

Tudo o que se disse a respeito da sua majestade, o tarefa, pode, sem reservas, ser aplicado à mulher. Com efeito, ela desfruta também de incontáveis liberdades; por exemplo da liberdade de se vestir (?) como lhe aprez, da liberdade de concorrer nos salões de arte com os pintores de fama, da liberdade de andar na rua nem que seja a horas mortas, da liberdade de não pensar, da liberdade de mandar (em casa e em toda a parte) da liberdade... Porém, não é só nisso que se parece com o felino que se trata em cima. A mulher imita-o até nas poses mais estranhas como esta. E para lhe ser em tudo semelhante até dispõe de unhas, isto é de garras, que nos permitem — quanto mais não seja pelo beicinho... E ainda, por cima, mia, mia, que nem queiram saber!...

**SOLUÇÕES: Respostas da Pág. 20** — 1 — Falso; estão situadas ao norte da Escócia. 2 — Verdadeiro. 3 — Verdadeiro. 4 — Falso; ele próprio foi o Presidente do Conselho da República Polaca. 5 — Verdadeiro. 6 — Verdadeiro. 7 — Verdadeiro. 8 — Falso; é um pequeno instrumento de música. 9 — Verdadeiro. 10 — Verdadeiro.

**SOLUÇÃO DA PÁG. 7:** Thomas Alva Edison; norte-americano, inventor do telefone, do cinematógrafo, do fonógrafo, da lâmpada eléctrica, etc.

**SOLUÇÕES DA PÁG. 9:** 1 — Paul, lupa, pula. 2 — Acor, cora, roca. 3 — Vaso, sova, voas. 4 — Maré, arem, rema. 5 — Toma, mota, mato. 6 — Mate, atem, meta.





## BRINQUEDOS ATÔMICOS

Apesar de tudo, ainda há poesia...

Nós, os mais velhos, com-  
prazemo-nos em afirmar  
que as crianças só sabem  
divertir-se com brinquedos  
mais ou menos atômicos,  
metralhadoras, pistolas e  
bombas atômicas... em mi-  
niatura. A verdade é que,  
quando tal acontece, os não  
nossos filhos; para defender este ponto de vista,  
basta recordar que os brinquedos atômicos têm o seu  
paraíso nas cidades, onde o ambiente respira mais  
guerra e violência do que nas aldeias. As crianças do  
campo continuam, felizmente, a preferir brinquedos  
mais inofensivos, e ainda dão muito do seu carinho a  
animais domésticos a que se afeiçoam. É o caso desta  
cabinha branca que faz as delícias dos seus donos,  
encarregados de a alimentarem, de a conservarem  
sempre limpa... E, em vez de se entreterem a «brin-  
car às guerras», preferem correr pelos campos, em  
companhia da cabinha branca...

Ainda não está tudo perdido!



Todas as semanas, continuam a che-  
gar-nos às mãos dezenas de cartas por-  
tadoras de sugestões e alvites e até  
outras a solicitar parecer sobre proble-  
mas que fogem ao âmbito da nossa re-  
vista. Na impossibilidade absoluta de  
cujo conteúdo se nos afigurou de in-  
teresse geral. E porque o espaço mingua  
passamos a apresentá-las.

### QUESTÃO DE LINGUAGEM

Bem pitoresca (que o prezado consu-  
lente nos perde o adjetivo) é a mis-  
siva firmada com as iniciais M. L.:

«O caso não assumiu aspectos de desa-  
vença conjugal, mas o certo é que me  
ia zangando com a minha mulher. A  
culpa foi da sogra, que mesmo enferma  
consegue perturbar a paz do meu lar.  
Depois de uma semana a papas de li-  
nhaça, aquela santa arrebitou ontem.  
Nem sequer fui vê-la ao quarto, mas  
a minha mulher veio dizer-me que «a  
mamã sentira melhoras». Protestei que  
não podia ser; que, quando muito teria  
um emendado algum alívio. Mas a mi-  
nha esposa foi aos ares! Jurou e ba-  
teu pé que ela era quem estava na  
razão. Agradecia-lhes que me dissessem  
qual dos dois — eu ou a minha esposa—  
é que falamos a preceito».

Devemos informar o caro leitor, que a  
nossa revista não dispõe, por ora, nem  
de espaço nem de pessoa idónea para  
regem uma secção de **recta-pronúncia**.  
Num futuro próximo e, se consultas  
deste género se tornarem frequentes, é  
possível que convidemos o nosso ilustra-  
confrade Oliveira Cosme, ortodoxo zela-  
dor da pátria língua a exercer tal ma-  
gistério. Todavia, no intuito de lhe ser-  
mos agradáveis, vamos tentar remediá-lo  
com a prata da casa.

Alívio é a diminuição do padecimento;  
melhoras se diz do restabelecimento  
gradual da saúde. É o doente que sente  
o alívio é precursor da morte, e esse  
alívio não pode ser chamado **melhoras**.  
Mas o amigo M. L. não fique apre-  
ensivo. A fé é que nos salva; e a fé da  
sua esposa, salvará a sua sogra.

No próximo número apreciaremos  
outras não menos curiosas.

## O FIM DA CARREIRA de um grande CAMPEÃO!



Do hospital, onde se recompõe de um acidente recente, Gigi Villoresi anunciou que abandonava a competição. É de admirar, pois aos 47 anos, um corredor de automóveis não «está acabado»!

Villoresi viu morrer, em Monza, o irmão mais novo, Emilio; viu morrer Ascari, seu discípulo...

Mas Villoresi não conhece o medo, mas entende ter chegado à idade em que a sorte se apaga. A irmã, que sempre o tratou com fraternal cuidado, pode respirar finalmente. Quase não vivia, ao sabê-lo próximo dos seus demónios mecânicos. Para maior segurança, tenta convencê-lo a casar-se, mas Gigi não parece estar convencido. — «Com a minha idade?» — replica Villoresi. — «Todo emendado e costurado?»

Mas a verdade é que Villoresi tem agora tempo para pensar nesse assunto...

## O SORTILÉGIO DO BAILE

Braços arqueados numa sugestão de vôo e leveza, pernas compridas cobertas de fina malha em posição de aparentemente fácil desenho, esta jovem é um traço de união entre a graça da mulher e a sugestão da Dança.

Talvez mais do que qualquer outra, esta manifestação artística parece consubstanciar o desejo de fuga e de sonho do Homem perseguido por ele próprio, pelos seus fantasmas. Em desenhos e figurar que logo se apagam e se substituem, a Dança é a eterna busca da Beleza, o fugaz símbolo da inquietação, o desejo incoitado da criação, a tortura da perseguição de um ideal que sempre se escapa...

Ao momento fugaz em que se desenha o Amor ou a Paixão, logo se segue o traço impressionista do ódio ou da Morte; síntese fantástica do Belo, do

Braços arqueados numa sugestão de vôo e leveza, Sonho, a Dança não se limita a impressionar os olhos: de ternura, aproxima-nos da Morte, glorificando a Vida...

ELAS SÃO O DIABO — Dizia Cícero que sem as mulheres, os homens conversariam com os Deuses. E nada mais exacto que a observação do grande pensador. As mulheres são o quarto pecado mortal, o quarto ou primeiro; são o diabo! Sabem o que está a fazer Jenny Astone, a diabólica «vamp» da esquerda, acolitado por outra não menos satânica beldade? Feitiços, meus amigos, feitiços para cativar os frequentadores de um cabarete parisiense, sobretudo aqueles que batem à porta dos seus camarins e lhe levam raminhos de flores e caixas de bombons.







**MAMÃ, eu quero um brinquedo!**



Adeus, meninos, gostei. E cá fico à espera das novidades que nos reservam para a proximo sábado. Um chocho a todos, sim?

— Estás tão triste e tão pensativa, que tens minha menina? Que te aconteceu? — perguntámos-lhe nós (e o leitor também) ao vê-la nesta atitude.

— Eu quero um brinquedo. Não me agrada nenhum dos que estão na árvore!... Quero outra coisa!...

E se o filme se desbobinasse, se esta cena tivesse sequência, ainda havíamos de a ver chorar por uma boneca.

A mulher, mesmo a mulher formada como a graciosa rapa-rapa que vemos na foto nunca deixa de ser criança senão quando é mãe. Todavia — a perdoemos-lhes, pois mesmo com o seu choro animou a página.



Neste número



O 1º AVIÃO DO MUNDO  
FEZ AGORA ANOS ...



MARLENE DIETRICH  
UMA SEDUTORA DE 60 ANOS/



ELAS SÃO ... O DIABO

Preço 1\$50

N. 4